

A CONTRIBUIÇÃO DOS INDICADORES NA GESTÃO PÚBLICA DAS CIDADES

R. R. Meneses (IC)¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Maracanaú

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar os pontos positivos da implementação de Sistemas de Indicadores no planejamento das cidades do Brasil, focando temáticas importantes, principalmente da nossa região e de cidades modelos. Critica a ausência do uso de indicadores e mostra a desigualdade de desenvolvimento que há entre norte e sul do país.

Enfatiza que com esse instrumento é possível solucionar ou amenizar os diversos problemas das metrópoles. Assinala a importância da mensuração dos dados, assim como o instituto responsável pelos projetos estatísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores na gestão pública; sistemas de indicadores no planejamento.

THE CONTRIBUTION OF THE INDICATORS IN THE CIVIL MANAGEMENT OF CITIES

ABSTRACT

This research paper aims to present the positives of implementing indicator systems in the planning of cities in Brazil focusing important themes of our region and model cities. It criticizes the absence of the use of indicators and unequal development between the north and south. Emphasizes that with the use of this

instrument is possible to solve many problems of metropolises. Points out the importance of measuring data, as well as the responsible institute of statistical projects.

KEY-WORDS: Indicators in the public administration; indicator systems in planning.

A CONTRIBUIÇÃO DOS INDICADORES NA GESTÃO PÚBLICA DAS CIDADES

INDICADORES

Podemos resumir a função da administração pública de uma zona urbana através da lei denominada de Estatuto da Cidade. Esta, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança, do bem-estar dos cidadãos, e bem como o do equilíbrio ambiental. Entretanto o mau uso dos recursos públicos, a falta de compromisso com o meio ambiente e um péssimo planejamento ocasiona inúmeros problemas na estrutura de um município. Uma das maiores falhas dos gestores públicos é a falta de controle, organização e mensuração com a informação na forma de dados. Hoje a informação flui em segundos e uns dos artifícios usados para a interpretação destas informações são o uso de indicadores.

Indicadores são informações, dados ou valores que traduz uma situação. Deve significar além daquilo que se expressa diretamente. Por exemplo, um indicador de taxa de pavimentação de vias, expressa também a qualidade habitacional, a oferta dos serviços de infraestrutura básica naquele lugar, a qualidade de acesso do transporte coletivo, entre outras coisas. No Brasil, a grande motivação na construção e uso de indicadores foi a partir da utilização do IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, pelo PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, este é composto por indicadores de condições de educação, saúde e renda da população. Desde então surgiu como motivação diversas iniciativas semelhantes, com o objetivo de criar padrões de desenvolvimento e qualidade de vida. Este instrumento possibilita a comparação de diversos aspectos entre regiões, estados, municípios e até mesmo as unidades espaciais intraurbanas das capitais, os bairros. São esses os aspectos: saúde, educação, renda, saneamento básico, habitação, transporte, lazer.

Os indicadores funcionam como uma melhor forma de focalizar os problemas de um município, a partir dele pode ser criado uma lista de prioridades que facilitará aos administradores uma melhor compreensão dos dados na forma de planilhas, estatística, histórico, grau de periculosidade e outros.

ÍNDICES E PLANEJAMENTO NAS CIDADES

O que se tem observado ultimamente é que as cidades estão sendo governadas sem planejamento, monitoramento e avaliação. Sem buscar usar a experiência e conhecimento das metrópoles mais desenvolvidas, que souberam dispor de todo um aparato tecnológico para criar novas soluções de seus problemas. Não é possível administrar qualquer cidade da mesma forma que décadas anteriores. No planejamento, por exemplo, podem ser desenvolvidos indicadores intermunicipais que podem ser subdivididos em várias dimensões, mais tarde falaremos sobre essas subdivisões.

Nahas (2002) analisou a construção de três experiências brasileiras, com indicadores intraurbanos, que são consideradas como os sistemas mais aperfeiçoados do país. Que estão localizados em: São Paulo, com o Índice de Exclusão e Inclusão Social (IEx); Belo Horizonte, com o Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU) e o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS); Curitiba, com o Índice Sintético de Satisfação da Qualidade de Vida (ISSQV). Curitiba é considerada uma das capitais mais desenvolvidas do país, com IDH-M bem elevado para uma cidade de um país subdesenvolvido. Então, o que falta para outras metrópoles como Fortaleza, Manaus, São Luís e Salvador, conseguirem este desenvolvimento?

É notável que há a falta de investimento desse recurso nas regiões mais pobres do país, norte e nordeste. A Figura 1, elaborada a partir do Banco de Metodologias de Indicadores salienta que para haver desenvolvimento é necessário um bom planejamento e não existe um bom planejamento sem o uso de bons indicadores sócioambientais. No Ceará, por exemplo, é usado dois sistemas o IDS-R e o IDS-O, Índice de Desenvolvimento Social de Resultado e Oferta, cada um possui um total de quinze indicadores que focam temas como: qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico.

É de fato que as regiões mais pobres do país ainda se preocupam mais com indicadores econômicos e temas como educação, cultura, esporte, lazer e justiça só são encontrados em sistemas na região Sul do país. O que, infelizmente, indica o subdesenvolvimento dessas regiões.

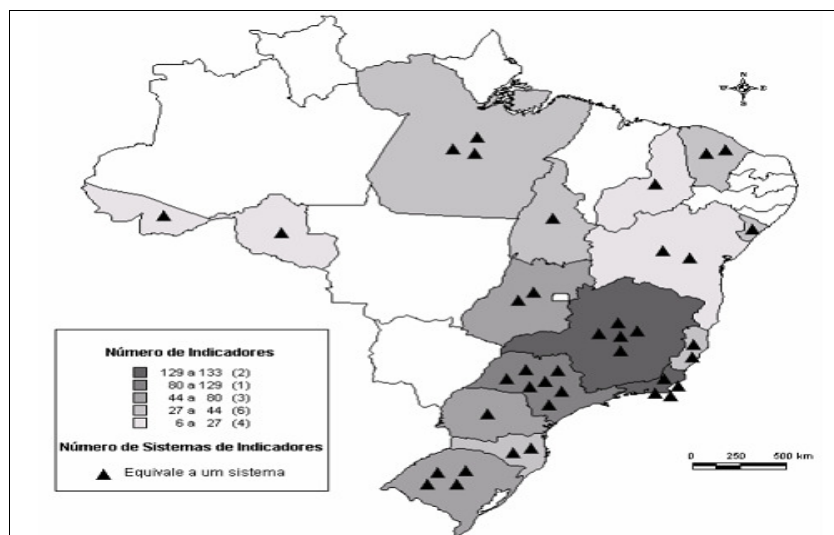


Figura 1 -Distribuição espacial dos sistemas de indicadores no Brasil. Fonte: Banco de Metodologias de Indicadores Municipais – Elaboração: Nahas. 2006 p.7

Nosso sistema democrático, nos torna dependentes dos nossos gestores, temos que aprender a conviver com isso. Uma coisa importante é saber qual é o papel de cada um na sociedade. Acredito que o papel da comunidade acadêmica é contribuir com o desenvolvimento de modo geral. As Universidades e Institutos brasileiros são aptos a criar novos índices e indicadores e o objetivo desse trabalho é enfatizar a importância do uso dos mesmos. Já o papel dos nossos representantes, além de administrar bem a máquina pública, é interpretar da maneira

mais sábia esses indicadores, quando isso não ocorre ou quando não tem indicadores para auxiliar, começa a surgir os problemas.

Na criação de um sistema de indicadores não é aconselhável o uso de um mesmo já existente, principalmente se ele for de outra região, pois sabemos que cada região do nosso país possui diferentes características, cada uma com seus problemas e prioridades distintas. Fortaleza, por exemplo, é conhecida mundialmente pela violência, problema que não tem a mesma prioridade em Curitiba que hoje tem como principal problema a qualidade do transporte público. Rio de Janeiro sofre com o lixo nas ruas e poluição, enquanto que Acari no Rio Grande do Norte é considerada como a cidade mais limpa do Brasil.

Segundo estudo da ONU a capital do Ceará é hoje a sétima cidade mais violenta do mundo. Tendo em vista isso como o principal problema, a criação de um indicador ajudaria bastante as forças policiais localizar o foco dos problemas e contribuiria em um estudo policial daquela área. Alertaria a população onde há uma maior concentração de homicídios, furtos e roubos. No planejamento intraurbano da cidade os dados viriam na forma de um ranking, indicando os bairros mais e menos perigosos. Com esses dados, nossos gestores, poderiam facilmente saber o porquê e se está funcionando aquela política de segurança pública adotada em determinado bairro.

A Figura 2, pode ser usada muito bem como um indicador. Nela apresenta-se um mapa contendo um raio de abrangência de 100 metros em relação a cada local do homicídio, no intuito de se identificar as áreas de entorno dos locais onde houve os assassinatos. Constatando-se que se empregado um raio de abrangência de 1 km a partir do local do homicídio, verifica-se que 94,84 dos assassinatos, contidos na base de dados estudada, ocorreram em áreas de menor renda e infraestrutura da cidade.

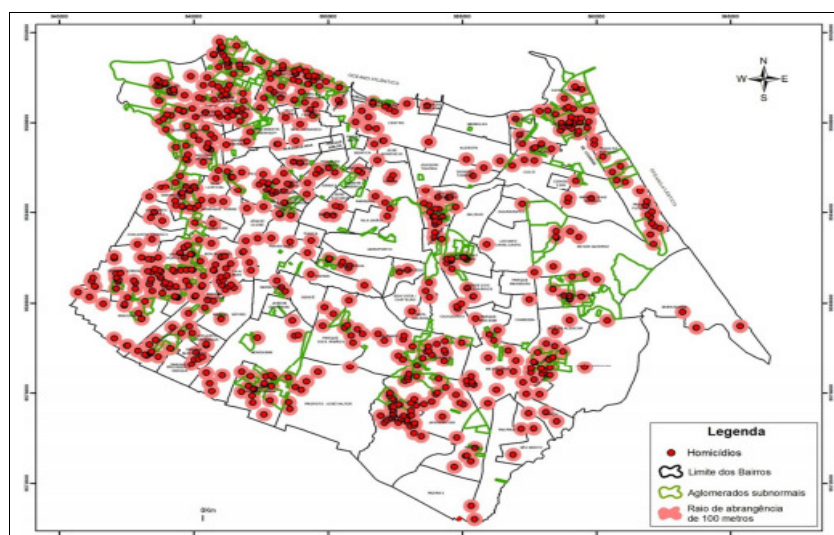


Figura 2 -Mapa contendo o raio de abrangência de 100 metros a partir do local do homicídio e a presença de aglomerados subnormais. Fonte: Correlações espaciais entre ocorrências de homicídios e concentração de aglomerados subnormais em Fortaleza, Ceará. 2013, p.5

ESTATÍSTICA DOS INDICADORES

Os indicadores obedecem a dinâmica diária da informação, ou seja, são dependentes dos dados obtidos e é neste ponto onde há o problema, a qualidade da informação é diretamente proporcional a qualidade de um indicador. Se usado de má fé pode ser usado como mecanismo de manipulação e é por isso que se deve prestar bastante atenção nas suas referências e nas devidas origens dos dados. E partir dessa necessidade, surgiu a criação de um órgão produtor e coordenador de estatísticas. Na visão de Feijó e Valente (2005):

A atuação do IBGE foi norteada para o levantamento e sistematização de um conjunto de informações, a fim de atender à administração pública em seus aspectos jurídicos, tributário, eleitorais e expansão das riquezas públicas federais (demarcação de terras devolutas pertencentes à União, infraestrutura e mensuração das riquezas naturais).

Além do IBGE, existe outras instituições produtoras de estatística como o: IPEA, FGV, DIEESE, SEI e outras. Cada qual com sua metodologia e especializações. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, define indicador como ferramentas constituídas de variáveis que, associadas a partir de diferentes configurações, expressam significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem.

CONCLUSÃO

O uso dessa ferramenta é de total interesse do município e indispensável para o planejamento coerente de uma cidade. O prefeito com os indicadores nas mãos, pode evitar problemas futuros, como as dificuldades que algumas comunidades localizadas em áreas de risco ou que são sempre alagadas, no período das chuvas. Ajuda na tomada de decisão, onde, o quê? E como investir com mais eficiência. Melhora potencialmente o uso de recursos, estes na maioria das vezes tão escassos e desperdiçados.

REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Disponível via internet:

<http://www.ibge.gov.br/home/>

NAHAS, M.P.I. et al. **Sistemas de Indicadores Municipais no Brasil: experiências e metodologias.**

Disponível na internet: <http://www.ernestoamaral.com/docs/IndSoc/biblio/Nahas2006a.pdf>

NAHAS, M.P.I. et al. **Metodologia de Construção de Índice e Indicadores Sociais, como Instrumentos Balizadores da Gestão Mundial da Qualidade de Vida Urbana: uma síntese da experiência de Belo Horizonte** Disponível na internet:

http://cendoc.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/migracao_urbanas/02pronex_16_Metodologia_Construcao_Indices.pdf

NAHAS, M.P.I. et al. **Indicadores intraurbanos como instrumentos de gestão da qualidade de vida urbana em grandes cidades: discussão teórico-metodológica.** Disponível na internet:

<http://www.ufpa.br/epdir/images/docs/paper51.pdf>

IX CONNEPI
São Luís - MA

IX Congresso de Pesquisa e Inovação da
Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica
2014